



CONCEPÇÕES DE COORDENADORES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM FUNCIONAMENTO NA CIDADE DO RIO GRANDE – RS SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Bibiana Gonçalves Leite (autor)¹

Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer (orientador)²

RESUMO

O trabalho apresenta os primeiros resultados das entrevistas realizadas. Onde demonstra o posicionamento de cinco participantes professores de escolas públicas responsáveis pelo Programa Mais Educação, onde foi perguntado da relação da Educação Física e o Serviço Social. Que até o presente momento as respostas apresentadas são positivas para a possível relação existente entre Educação Física e o Serviço Social.

Palavras-Chave: Relação. Educação Física. Serviço social.

CONCEPTIONS OF EDUCATION PROGRAM COORDINATORS IN OPERATION IN RIO GRANDE-RS ON SOCIAL SERVICES AND PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The paper presents the first results of the interviews. Where demonstrates the placement of five participants public school teachers responsible for more education Program, where he was asked of the relation of physical education and Social services. That so far the answers presented are positive for the possible relationship between Physical Education and Social Services.

keywords: Relationship. Physical Education. Social Service.

CONCEPTOS DE COORDINADORES DEL PROGRAMA DE EDUCACIÓN EN FUNCIONAMIENTO EN RIO GRANDE-RS EN SERVICIOS SOCIALES Y EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Conceptos de coordinadores del programa de educación en funcionamiento en Rio Grande-RS en servicios sociales y educación física. El artículo presenta los primeros resultados de las entrevistas. Donde se muestra la ubicación de maestros de escuelas públicas de cinco participantes responsables de la educación más programa, donde se le de la relación de servicios sociales y educación física. Que hasta ahora las respuestas presentadas son positivas para la posible relación entre Educación Física y Los Servicios Sociales.

Palabras-clave: Relación. Educación Física. Servicio social.

¹ Graduação em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: bibitkdrs@hotmail.com.

² Professor Doutor Universidade Federal do Rio Grande - Curso de Educação Física.



INTRODUÇÃO

Conforme Libâneo (1994), as práticas educativas não se restringem somente ao espaço escolar, pois a sociedade como um todo promove práticas educativas de diferentes formas, fazendo com que o aprendizado desenvolva diversas características. Estas podem ser desenvolvidas como programas e/ou projetos, os quais buscam auxiliar na educação de crianças e adolescentes, para que não “corram riscos” de uso de narcóticos, e “prática de crimes”, buscando sempre “resgatar a sua cidadania”.

Segundo Oliveira e Silva, o projeto deriva das políticas públicas como se apresenta no trecho abaixo:

Um primeiro elemento que observamos nos programas de atenção à infância E juventude, derivados das políticas públicas no estado de Santa Catarina, é que, em sua maioria, condiciona a participação dos usuários à frequência escolar considerada satisfatória. Outra vinculação com o Sistema Público De Ensino é, sobretudo, seu desenvolvimento prioritário no espaço físico do ambiente escolar. (OLIVEIRA, SILVA 2007 p.218).

Entendo que os programas são uma forma de executar a política pública seja em local fechado ou aberto. Tais programas assim como os projetos podem não ser obrigatoriamente vinculados às escolas, funcionando em praças, clubes, ginásios, em locais onde pode ser exercida a prática educacional “não escolarizada”. Por vezes são usados os espaços da escola e não rara às vezes o material da mesma. Com o intuito de promover a assistência às crianças e jovens – público alvo predileto – de forma a promover seu bem estar, cidadania e socialização, estes projetos, podem se apresentar como projetos sociais, onde o objetivo central tem sido manter o indivíduo em situação de vulnerabilidade social, o mais afastado possível dos riscos, ou como nos diz Castel,

Em outras palavras, hoje ser protegido é também ser ameaçado. O fio condutor desta análise é que as sociedades modernas são construídas sobre o terreno da insegurança, porque são sociedades de indivíduos que não encontram, nem em si mesmos, nem em seu entorno imediato, a capacidade de assegurar sua proteção. Se é verdade que essas sociedades estão ligadas à promoção do indivíduo, elas também promovem sua vulnerabilidade, ao mesmo tempo que valorizam. Daí resulta que a busca de proteção é consubstancial ao desenvolvimento destes tipos de sociedade. (CASTEL, 2005, p. 09).

Porém até que ponto estas verdades podem ser levadas em consideração, os pensamentos salvacionistas que estão presentes no imaginário da população sobre as políticas públicas de esporte e lazer. Que o esporte salva, que não deixa os jovens se envolverem em drogas, mantém afastados da criminalidade.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Na maioria das vezes, estes projetos se utilizam de artifícios como o conteúdo que vão desenvolver com os jovens, a forma como atuarão e principalmente as atividades através das quais se propõem a atuar. O esporte, frequentemente, é utilizado como ponte para atingir os objetivos desses projetos, fazendo com que estes indivíduos jovens frequentem, em turno inverso ao escolar de forma a buscar uma educação integral a estes. Entre estes esportes são utilizados tanto os coletivos, quanto os individuais, nas suas mais variadas modalidades.

No mesmo sentido, os programas e projetos sociais esportivos, podem ser encontrados funcionando, também em escolas, fazendo com que esses assumam uma característica ainda mais singular, pois, neste caso, respeita as normas da escola, a sua organização e, principalmente, seu tempo de duração. Estes programas e projetos sociais esportivos que funcionam vinculados ao funcionamento escolar são o alvo do meu interesse, especificamente o Programa Mais Educação que funciona dentro de escolas da rede básica de ensino.

O objetivo geral do trabalho analisar as concepções de coordenadores do programa mais educação em funcionamento na cidade do Rio Grande – RS sobre o serviço social e a educação física, relacionados a três aspectos que foram perguntados.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação (PME), é uma ação programática de nível federal, instituído pela Portaria Interministerial de número 17/2007, e pelo Decreto de Lei número 7.083, de 27/janeiro/2010. Suas ações pertencem ao Plano de Desenvolvimento da Educação³, servindo como meio para o Governo Federal introduzir e ampliar a permanência dos alunos na escola, assim como a modificação do currículo, sob as ideias da Educação Integral (EI).

A EI é preconizada no PDE como um direito fundamental à vida, assim como, à educação, à saúde, à família; para o desenvolvimento da sociedade de forma democrática. Sendo assim, a meta de alcançá-la é uma demanda colocada para a sociedade, pois o manual operacional do programa traz estas informações como fundamentais a constituição da Educação Integral, sendo desta maneira que o programa age. A EI está contemplada na legislação educacional do país nos seguintes documentos: na Constituição Federal (artigos

³ Plano De Desenvolvimento Da Educação - PDE, inicialmente era só para o ensino fundamental, e posteriormente foi ampliado para a educação básica na qual se constitui de ensino fundamental e ensino médio e criado pela Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

205, 206 e 227)⁴, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 9089/1990)⁵, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Lei nº 9394/1996)⁶, no Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 10.179/2001 - artigos 34 e 87) e no Fundo Nacional e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (FNDEBVM - Lei nº 11.494/2007)⁷. Os documentos mencionados acima apresentam a EI e, para dar consequência ao que estes preconizam, o PME prevê, quando trata da EI, afirma que a educação deve funcionar para além da escola, com o envolvimento da família e da comunidade. Esta prática é proposta pelo Ministério da Educação com a finalidade de aumentar a jornada escolar e a organização do currículo na EI.

- I. Contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora;
- II. Promover a articulação, em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o Programa e outras que atendam às mesmas finalidades;
- III. Integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes;
- IV. Promover, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais participantes, a capacitação de gestores locais;
- V. contribuir para a formação e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens;
- VI. Fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não governamentais e esfera privada;
- VII. Fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros;
- VIII. Desenvolver metodologias de planejamento das ações, que permitam a focalização da ação do Poder Público em territórios mais vulneráveis; e
- IX. Estimular a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. (BRASIL, 2012, pg. 04).

O PME é composto por macrocampos⁸, onde as práticas são desenvolvidas em turno inverso ao das aulas dos estudantes, sendo que, o acompanhamento pedagógico é obrigatório. O PME é subdividido em macrocampos que são os seguintes: acompanhamento pedagógico;

⁴Constituição Federal -

<http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=ARTS.+205%2C+226+E+227+DA+CONSTITUI%C3%87%C3%83O+FEDERAL>

⁵Eca - Estatuto da Criança e do Adolescente http://www.promenino.org.br/direitosdainfancia/eca-e-legislacao?utm_source=Grants2014&utm_medium=Adwords&utm_campaign=Adwords-GrantsFT&gclid=COMA89ur1cICFUto7AodPmYAMQ

⁶LDB - Lei de Diretrizes e Bases http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

⁷ FNDEBVM - Fundo Nacional e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm

⁸ Cada macrocampo é composto por áreas do conhecimento, onde dentro de um mesmo macrocampo tem diversas micro áreas, sendo dividido em: Acompanhamento pedagógico; Educação ambiental e desenvolvimento sustentável; Esporte e lazer; Educação em direitos humanos; Cultura, artes e educação patrimonial; Cultura digital; Comunicação e uso de mídias; Investigação no campo das ciências da natureza.



educação ambiental e desenvolvimento sustentável; esporte e lazer, educação em direitos humanos; cultura, artes e educação patrimonial; cultura digital; promoção de saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza; educação econômica / economia criativa. Cabe destacar que cada macrocampo tem as suas subdivisões.

Cada escola que aplica o programa pode escolher entre três ou quatro macrocampos. Dentro dos macrocampos as oficinas também são escolhidas.

A seguir, constam as áreas do conhecimento com as possíveis oficinas que podem ser escolhidas pelas escolas que aderem ao programa:

Acompanhamento pedagógico: Ciências, História e Geografia, Letramento/Alfabetização, Línguas Estrangeiras, Matemática, Tecnologias Educacionais.

Comunicação e uso de mídias: Fotografia; Histórias em Quadrinhos; Jornal Escolar; Rádio Escolar; Vídeo; Tecnologias Educacionais.

Cultura digital: Ambiente de Redes Sociais; Tecnologias Educacionais.

Cultura, artes e educação patrimonial: Artesanato Popular. Banda Fanfarra; Canto Coral; Capoeira; Cineclube; Danças; Desenho; Educação Patrimonial; Ensino Coletivo de Cordas; Escultura; Iniciação Musical por meio da Flauta Doce; Grafite; Hip-Hop; Leitura e Produção Textual; Mosaico; Percussão; Pintura; Práticas Circenses Teatro; Tecnologias Educacionais.

Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Tecnologias Educacionais.

Educação econômica/economia criativa: Educação Econômica/Economia Criativa; Tecnologias Educacionais.

Educação em direitos humanos: Educação em Direitos Humanos, Tecnologias Educacionais.

Esporte e lazer: Atletismo; Basquete de Rua; Basquete; Corrida de Orientação; Futebol; Futsal; Ginástica Rítmica; Handebol; Judô; Karate; Natação; Recreação e Lazer/Brinquedoteca; Taekwondo; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Xadrez Tradicional; Xadrez Virtual; Yoga/Meditação; Tecnologias Educacionais.

Investigação no campo das ciências da natureza: Laboratórios, Feiras e Projetos Científicos; Robótica Educacional; Tecnologias Educacionais.

Promoção da saúde: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos; Tecnologias Educacionais. (BRASIL, 2012, pg. 05 à 07)

Estes são os macrocampos com suas possíveis oficinas escolhidas pelas escolas, de forma a sempre manter a autonomia do estabelecimento de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao abordar a assistência social como “governo”, a partir de uma perspectiva analítica do poder, Fabian Kessl afirma que,

Foucault apresenta a educação, as assistências públicas e o trabalho/assistência social, juntamente com a medicina e a psicologia, como sendo os pilares dos “mecanismos de normatização”, existentes desde o início do



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

século XIX, e portanto, como os herdeiros dos “mecanismos disciplinares” dominantes até então, na sua opinião a educação e as assistências públicas estão tomando o lugar da prisão. (KESSL, 2008 p. 103).

Tal destaque me faz lembrar da graduação em Serviço Social que cursei, onde, na disciplina de Introdução ao Serviço Social, foi tratado do histórico da constituição do Serviço Social enquanto profissão, com relação ao seu campo de trabalho e a caracterização da parcela da população que é atendida pelas políticas públicas, programas e projetos sociais.

Retomando ao assunto da constituição do Serviço Social, em um determinado momento da graduação discutimos as políticas públicas e ao buscar mais informação sobre o assunto, entre os resultados encontrados, me deparei com uma passagem da qual destaco um trecho que pode ser colocado em conexão com a afirmação de Kessl (2008), reproduzida logo acima, quando se refere às relações entre educação e assistências públicas. Pode-se assim, constatar cada vez mais, o aumento no número de ações programáticas que se utilizam da indicação do esporte para atingir seus fins. Tal conexão pode ser pensada através das práticas que permeiam estas duas áreas, pois a Educação Física, através das políticas públicas de esporte e lazer e o Serviço Social, através das políticas públicas assistenciais, se encontram na sociedade articuladas entre si. No trecho abaixo destaco que:

Os programas de políticas públicas de esporte e lazer têm estado em pauta nos últimos anos, buscando atender a uma demanda social crescente que é a necessidade de atividades de lazer para o tempo livre da população de nossas cidades. Este espaço do ócio é resultado de uma nova configuração do trabalho na reestruturação do capitalismo, onde cada vez mais o tempo é controlado pelas necessidades do mercado o que vem gerando mudanças culturais na população. Como consequência o esporte e o lazer vêm ganhando um novo papel na organização urbana, relacionado ao bem-estar das populações.

Estas políticas deverão atingir todos os segmentos sociais e a periferia da cidade, buscando a distribuição democrática de recursos existentes com prioridade dos recursos públicos para recreação e lazer, incorporando à dinâmica da cidade, as práticas corporais e esportivas como direito assegurado de afirmação cultural e de cidadania. (BRUST, BAGGIO, FILHO, 2008).

Pensando ainda sobre como algumas políticas públicas estão voltadas a jovens e crianças de forma a sempre estar lembrando o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que fala nos direitos e deveres das crianças, as políticas públicas destinadas a crianças e adolescentes que estão presentes no país atualmente por trazem em sua organização a busca pelos direitos que se apresentam no ECA, no qual buscam desenvolver as ações de proteção, educação e cuidado com as crianças e adolescentes.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Já o entendimento que se tem de Educação Física que percebe-se sobre a mesma está baseado na Obra Metodologia do Ensino de Educação Física, onde os autores trazem.

Sendo a Educação Física uma prática pedagógica podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período. Esse tempo e espaço, ou seja, a Europa de fins do século XVIII e início do século XIX constitui-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade - a sociedade capitalista - onde os exercícios físicos terão um papel destacado. Para essa nova sociedade, tornava-se necessário "construir" um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor. Como a riqueza produzida por essa nova sociedade "pertencia" a poucos, a miséria como seu avesso "pertencia" a muitos: exatamente àqueles que produziam a riqueza exaurindo as forças de seu próprio corpo. Isso mesmo, a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no "mercado" dessa chamada "sociedade livre". (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 34).

Esse trecho do livro apresenta como surgiu, a sua importância e principalmente a forma como se organiza, e as práticas que a ela pertencem como ações a serem aplicadas durante as aulas.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 41)

O PME, que opera como um dispositivo que coloca as políticas públicas assistenciais, esportivas e educacionais para funcionar em um mesmo espaço. Através de sua organização e seu funcionamento, promove a ativação deste dispositivo, visando à educação integral destes jovens, de forma que neste constam práticas tomadas como relativas à Educação Física, ao Serviço Social e à educação. O PME é uma política pública de nível nacional que prevê seu funcionamento vinculado às escolas e à direção das mesmas, propondo que cada escola assuma dentro do programa características locais de suas práticas e problemas sociais. Desta



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

forma, visa sinalizar aos alunos as possibilidades de “mudança de comportamento” dentro dos espaços escolarizados.

Assim como foi apresentado acima o entendimento de Serviço Social e o de Educação Física, de forma breve, a perspectiva histórica que ambos estão sendo entendidos, assim como as relações de força que são apresentadas no PME e a forma, pois o programa traz o assistencialismo a crianças e jovens e não o serviço social como prática.

MÉTODOS

O trabalho apresenta os resultados parciais das entrevistas realizadas com os coordenadores do PME em escolas da rede pública sendo duas estaduais e três municipais, nas quais todas tem o PME, em funcionamento no momento (dados coletados em 2014). Pois o trabalho é parte do trabalho de conclusão de curso, que está sendo desenvolvido concomitantemente a este no qual tem por objetivo buscar e identificar as possíveis relações existentes do Serviço Social e da Educação Física no PME. O número total de escolas encontradas é de 23 escolas estaduais e 12 municipais no ano de 2014, onde foram selecionadas 6 escola da rede básica de ensino para a pesquisa, sendo 3 estaduais e 3 municipais. Como apresentam-se cinco escolas, pois durante a coletas de dados uma das escolas que havia sido selecionada, para compor o público alvo, não apresentava mais o programa e nem o coordenador.

A estrutura do roteiro de entrevista está dividida em três partes primeiro os Dados de Identificação da Instituição: Nome da Escola, Endereço e bairro, Telefone, Estimativa do número total de alunos, Quadro de Professores, Quadro de Servidores; na segunda parte os Dados do Coordenador do Programa Mais Educação: Nome, Formação, Função na escola, Tempo como coordenador do Programa Mais Educação; e a terceira as Perguntas, propriamente ditas;

1. Principal (is) objetivo (s) do Programa Mais Educação?
2. Tempo que o programa está na escola?
3. Como percebes as oficinas do macro campo Esporte e Lazer?
4. Percebes alguma relação entre o Serviço Social e o Mais Educação?
5. Se a resposta anterior foi positiva. Qual (is)?
6. Percebes alguma relação entre a Educação Física e o Mais Educação?
7. Se a resposta anterior foi positiva. Qual (is)?
8. Percebes alguma relação entre o Serviço Social e a Educação Física em um contexto geral?



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

As escolhas feitas para serem o alvo de minhas pesquisa, era de escolas que tivessem pelo menos duas oficinas dentro do macrocampo esporte e lazer, , foram encontradas 6 escolas da rede básica de ensino, onde foram constatadas 3 escolas municipais e 3 escolas estaduais.

Cada entrevista foi entrado em contato com a escola, no qual buscou-se saber quem era o professor responsável pelo programa e averiguado qual as possibilidades de dias e horários que para poder realizar a entrevista. Considerando que neste momento de contato com as escolas foi informado que uma as escolas estaduais não executava mais o programa e o coordenador não pertencia ao quadro de professores. Com cada escola entrevista foi realizado os mesmos procedimentos, primeiro o termo de responsabilidade foi passado para o responsável do programa ler e assinar, após eu informava que a entrevista seria gravada e realizava as perguntas. Dentre as escolas participantes em uma das escolas a professora coordenadora afirmou que só concederia a entrevista se não ocorresse a gravação nem de áudio, vídeo, no qual a mesma foi respeitada e não foi realizado esta gravação, cada pergunta era copiada a resposta da professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise parcial das entrevistas realizadas foi percebido respostas semelhantes em alguns pontos que foram perguntados, nos quais as falas dos professores sobre a pergunta “Como percebes as oficinas do macrocampo esporte e lazer?”. No qual as respostas encontradas foram sempre bem próximas umas das outras, “Que são as que os alunos mais gostam, e que tem mais procura, e que não gostam de faltar.”, pois as oficinas do macrocampo esporte e lazer são as que trabalham algumas práticas realizadas pela Educação Física, fazendo com que os alunos busquem mais pelas práticas da cultura corporal de movimento.

Outra pergunta realizada durante a conversa com os professores coordenadores do PME que obteve respostas positivas, com um caráter bem similar foi sob a relação entre o Serviço Social e a Educação Física, onde, os professores afirmam que sim, mas apresentam um pouco de dificuldade para poder responder a pergunta, e sempre relacionavam Serviço Social com a relação professor-aluno e aluno-comunidade escolar, mas sempre respondiam sim que existe esta relação. Sempre associando o Serviço Social como assistência social, de manter o aluno mais tempo dentro escola. As repostas apresentadas pelos professores sugerem



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

olhares parecidos, sobre a mesma situação, fazendo com que o pensamento apresente-se de maneira questionadora se realmente os professores coordenadores percebem relação positiva sobre a pergunta.

E por fim a relação entre a Educação Física e o Mais Educação que foi observado que os professores coordenadores conseguiam desenvolver melhor as suas falas apresentando seu ponto de vista sobre a Educação Física, conforme as relações apresentadas nas entrevistas. Pois sempre relacionavam a Educação Física com o programa, pela prática das atividades físicas, pelo movimento, assim como na pergunta sobre o macrocampo esporte e lazer, que as respostas tinha a mesma conotação, pois associavam as oficinas do macrocampo perguntado com a prática da educação física, assim como nesta pergunta, fazendo relação direta com as oficinas.

Percebe-se que quando os professores eram perguntados sobre o macrocampo esporte e lazer e a educação física as percepções eram sempre bastante similares, sempre associando uma ação a outra, mas por outro lado quando questionados sobre o serviço social percebiam que existe uma relação, mas sempre voltavam a questão de serviço social, com a prática do professor, fazendo com que a associação fosse pelo lado do assistencialismo, assim como é apresentado nas páginas do manual operacional do programa, pois o entendimento sobre ambas as situações é o mesmo, mas pelo entendimento são diferentes. O assistencialismo, é somente dar para as pessoas, sem ajudadas a resgatar a sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi considerado as perguntas “Como percebes as oficinas do macro campo Esporte e Lazer? Percebes alguma relação entre o Serviço Social e o Mais Educação? Percebes alguma relação entre a Educação Física e o Mais Educação?” apresentadas na entrevistas para poder pensar nessas práticas e aspectos específicos para poder buscar pelas possíveis reações.

O PME, especificamente as escolas que tem duas oficinas dentro dese macrocampo, buscando as concepções dos coordenadores sobre Serviço Social e Educação Física, conforme foi observado nas entrevistas e apresentados de maneira sucinta acima a Educação Física, tem seus conteúdos dentro da Cultura Corporal de Movimento (lutas, ginásticas, jogos, danças, e esportes), com diversas práticas, o PME apresenta práticas que se assemelham com as da Cultura Corporal de Moviemnto, aparentando que o macrocampo esporte e lazer corresponde as práticas referentes a Educação Física. Já com relação ao Serviço Social, foi entendido através das entrevistas que apresenta relação, mas sempre focado na relação aluno- professor, assim como na relação aluno-comunidade e, pois entendem que a relação entre o serviço social existe, mas é ligada ao assistencialismo que é apresenado no manual operacional do porgrama .



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Mas pela concepção de Educação Física e Serviço Social apresentados neste trabalho é encontrado relação sim a relação entre estas duas áreas, de forma a somarem-se, para um melhor desenvolvimento do aluno. Tanto através do saberes corporais, assim como as práticas que o programa vai promover o aluno a pensar na sua condição de vida, fazer com que busque o serviço social. Seja o participante ou a família, para uma retomada de direitos ou aquisição de direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.- MEC; **IN** *Manual operacional do Programa Mais Educação*. Brasília, 2014.

CASTEL, Robert. Tradução: ORTH, Lúcia M. Endich **IN**: *A insegurança social: O que é ser protegido?*. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.

KESSL, Fabian. Assistência Social como Governo: Uma Perspectiva Analítica do Poder. **IN**: PETERES, Michael A.; BESLEY, Tina (org's.); *Por que Foucault?: Novas diretrizes para a pesquisa educacional*. Porto Alegre - RS: Editora Artmed, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Capítulo 1. Prática Educativa, Pedagogia e Didática. **IN**: *Didática*. São Paulo - SP: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Patrícia Daniele de Lima; SILVA, Ana Maria. A Educação Física na contra mão das políticas públicas esportivizadas para a infância e a juventude SILVA, Maurício Roberto (org.). **IN** *Esporte, Educação, Estado e Sociedade: As Políticas Públicas em Foco*. Chapecó - SC: Argos, 2007.

PIRES, Giovanni de Lorenzi; SILVEIRA, Juliano. Esporte educacional...existe? Tarefa e compromisso da Educação Física com esporte na escola. SILVA, Maurício Roberto (org.). **IN** *Esporte, educação, estado e sociedade: as políticas públicas em foco*. Chapecó - SC: Argos, 2007.

SILVA, Maurício Roberto da; SILVEIRA, Juliano; ÁVILA, Astrid Baecker. Políticas públicas para o esporte: Cidadania e inclusão social. SILVA, Maurício Roberto (org.). **IN** *Esporte, educação, estado e sociedade: as políticas públicas em foco*. Chapecó - SC: Argos, 2007.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015